

Diagnostico Participativo da comunidade do Pradinho, norte de Minas Gerais
Participatory Appraisal of the community of the Pradinho, North of Minas Gerais

MAIA, Janini Tatiane Lima Souza. UFMG, janinitatimaia@yahoo.com.br; GUILHERME, Denilson de Oliveira. UFMG, dguilherme@agro.grad.ufmg.br; FERNANDES, Rodrigo Carvalho. UFMG, rodrigocarvalho9@yahoo.com.br; BARBOSA, Flávia Silva. UFMG, barbosasilva_f@yahoo.com.br; BARRETO, Silene Maria Prates. UFMG, silenebarreto@gmail.com; ROCHA, Dalton Pereira. UFMG, dalton@nca.ufmg.br; ZUBA, Simone Nassau. UFMG, clara.zuba@bol.com.br; FERNANDES, Luiz Arnaldo. UFMG, larnaldo@nca.ufmg.br

Resumo: A incorporação de parceiros pode ajudar o agricultor familiar a praticar uma agricultura barata, socialmente justa e ambientalmente correta, já que este é excluído do modelo de agricultura convencional. O diagnóstico participativo é uma ferramenta para se identificar os problemas enfrentados pelas comunidades para solucioná-los ou amenizá-los. A comunidade de Pradinho, situada na região do Alto Rio Pacuí, Montes Claros-MG, é uma comunidade carente de recursos e parcerias que lhe garantam prosperidade. O objetivo deste trabalho foi identificar as limitações e potencialidades da agricultura da região, por meio de um diagnóstico participativo. Os problemas abordados foram: falta de organização rural, aumento no custo de produção e diminuição da vazão do rio. Portanto, viabilizou-se a interferência de instituições parceiras como Emater/MG e Prefeitura de Montes Claros/MG que enfocariam um sistema sustentável, proporcionando melhoria na qualidade de vida do pequeno agricultor.

Palavras-chave: conhecimento, semi-árido, agricultura familiar.

Abstract: The familiar farmer, excluded for model of conventional agriculture, can be helped by incorporation of partners, for the practical of farming the cheapest one, socially joust and ecologic correct. To identify the problems faced for the communities, the participatory appraisal is a tool, for the solution of the same ones. The community of Pradinho, situated in the region of High River Pacuí, Montes Claros city, in state of Minas Gerais, is a devoid community of resources and partnerships that guarantee prosperity to it. Thus, the objective of the present work was the identification of the limitations and potentialities of regional agriculture, for a participatory appraisal. Such problems were boarded: lack of agricultural organization, increase in the production cost and reduction of the outflow of the river. Therefore, the interference of partners became viable, focusing a sustainable system for the improvement of the quality of life of the small farmer.

Keywords: traditional knowledge, semi-arid, family farming.

Introdução

O agricultor familiar esta inserido em um contexto de agricultura que o exclui, uma vez que nunca teve força e organização capaz de sensibilizar instituições governamentais que tomam as principais decisões de política agrícola (DENARDI, 2001). O diagnóstico participativo torna-se uma ferramenta para uma abordagem rápida e precisa dos entraves enfrentados pelas comunidades, podendo direcionar as medidas para solucionar os problemas abordados.

Diante do quadro exposto a comunidade de Pradinho situada na região do Alto Rio Pacuí, em Montes Claros-MG (quadrante geográfico 16° 50' S e 43° 51' W, 16° 53'

S e 43° 52' W, 16° 53' S e 43° 52' W e 16° 53' S e 43° 52' W) (ROCHA, 2001), de acordo com a classificação de Köppen, o clima regional varia de tropical semi-úmido a tropical semi-árido altitude varia de 880 a 1080m, com vegetação nativa predominante de Cerrado; está inserida num processo excludente de agropecuária, praticada pelas famílias que a integra.

O objetivo principal do Diagnóstico Rápido Participativo (DRP) foi apoiar autodeterminação da comunidade de maneira a fomentar um desenvolvimento sustentável.

Material e métodos

Para realização do Diagnóstico Participativo do Alto Rio Pacuí - DiPAP, foram fixados os objetivos do diagnóstico para a região do Alto Rio Pacuí, fez-se a seleção e preparação da equipe mediadora com a identificação de participantes com o perfil para serem parceiros nos projetos a serem propostos, além das expectativas dos/as participantes do DiPAP. Também foi realizada uma seleção das ferramentas de diagnóstico participativo a serem empregadas para que este seja o mais participativo o possível, e o desenho do processo do diagnóstico. Assim, foi feito um "Plano ou Cronograma do DiPAP" a ser executado no dia de campo, que foi realizado com a finalidade de levantar mais que uma simples coleta de dados da área a ser trabalhada, mas também identificar possíveis problemas sociais, econômicos, culturais, ambientais, físico-territoriais além dos de cunho político-institucional que possam estar sendo encontrados na área de estudo.

A equipe mediadora foi composta de professores e alunos do programa de mestrado em Ciências Agrárias-Agroecologia da Universidade Federal de Minas Gerais-UFMG, técnicos da EMATER/MG, Técnicos da Prefeitura Municipal de Montes Claros, mais especificamente das Secretarias Municipais do Meio Ambiente e da Agricultura, de forma a se ter uma equipe que fosse o mais multidisciplinar o possível. Os participantes potenciais do diagnóstico, pelos levantamentos prévios, incluem homens e mulheres da comunidade (jovens e idosos, ricos e pobres, aqueles com trabalho na localidade, pessoas com e sem escolaridade, meeiros, sem terra, dentre outros), representantes de órgãos parceiros, professores e alunos do mestrado.

O DiPAP foi desenvolvido da forma mais simples, compreensiva e participativa, facilitando a todos os participantes compartilharem de opiniões, na sua ótica de percepção e na sua limitação, buscando por fim a agregação das informações por gênero

a que se refere, abordando todas as atividades desenvolvidas pelos atores sociais da comunidade.

Resultados e discussão

Verificou-se que alguns proprietários ou produtores cultivam olerícolas e encontram dificuldades com o alto custo da irrigação (energia elétrica), com hora de trator, além da baixa disponibilidade de água, dificuldade no processo de comercialização, pois os produtos de outras regiões competem com os produtores locais, sendo que muitas vezes são até mais baratos. Problemas com pragas e doenças são questões impactantes que comprometem todo o processo dos agricultores.

Dentre as potencialidades da região destacam-se as seguintes atividades: extrativismo de coquinho, pequi, jabuticaba e cajá; nos quais, uma parte é vendida para a Cooperativa Grande Sertão e outra diretamente aos consumidores; comercialização de olerícolas nos finais de semana em feiras livres (mercado municipal, feira do bairro Major Prates e Central de Abastecimento do Norte de Minas – Ceanorte). Apesar de nunca terem feito análise da água do rio e dos afluentes que abastecem a comunidade, os moradores informaram que os mesmos possuem boa qualidade. Entretanto proibiram a pesca e o banho para evitar a degradação e contaminação da água. Informaram que não existe fiscalização quanto aos produtos comercializados, porém, os produtores têm consciência de que devem ter maior compromisso com a qualidade dos produtos. Os principais problemas encontrados foram: a falta de organização rural, o aumento no custo de produção, a desinformação sobre o benefício do padrão noturno que reduz em até 70% o valor da energia elétrica e a diminuição da vazão do rio Pacuí.

Após o levantamentos, foi marcado o dia de campo para a realização do DiPAP, com a finalidade de se obter o histórico da região por meio de uma linha do tempo. Ao final do diagnóstico foi feita uma dinâmica com os participantes com o intuito de demonstrar a importância do trabalho em equipe e do cooperativismo, da necessidade de participar, de trocar, de comunicar, para que se atinjam metas. O trabalho serviu para orientar e ver a necessidade da organização para trabalhar em equipe.

Diversos estudos discutem sobre estratégias de ação local para que os princípios conceituais de sustentabilidade garantam um desenvolvimento integrado das comunidades (BALDASSO *et al.* 2007). Nota-se, no entanto que as instituições ainda não têm plena capacidade para promover ações, principalmente no meio rural, uma vez que os recursos disponíveis não satisfazem os pressupostos da sustentabilidade

(KAIMOWITZ, 1998), porém, o uso de ferramentas como um Diagnóstico Participativo age como um elo que une o saber popular e o saber científico para a promoção de um sistema de produção mais barato, socialmente justo e ecologicamente correto (BONILLA, 1992).

A metodologia do DiPAP viabilizou a interferência por parte de instituições parceiras tais como a Emater/MG e Prefeitura de Montes Claros, enfocando um sistema sustentável que proporcione melhoria na qualidade de vida dos produtores.

Referências bibliográficas

BALDASSO, N. *et al.* O Turismo rural agroecológico: uma proposta de construção do desenvolvimento sustentável nas regiões do Vale do Rio dos Sinos e Vale do Paranhana e Encosta da Serra. Comunicação apresentada no Iº Encontro de Economia Gaúcha, 2002.

BONILLA, J. A. Fundamentos da Agricultura Ecológica: Sobrevivências e Qualidade de Vida. São Paulo: Nobel, 1992. 360p.

DENARDI, R.A. Agricultura familiar e políticas públicas: alguns dilemas e desafios para o desenvolvimento rural sustentável. Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável, Porto Alegre, v.2, n.3, 2001.

KAIMOWITZ, D. O avanço da agricultura sustentável na América Latina. In: ALMEIDA, J.; NAVARRO, Z. (Orgs.) Reconstruindo a agricultura: idéias e ideais na perspectivas do desenvolvimento rural sustentável. Porto Alegre: Ed.UFRGS/PGDR, 1998. p. 56-71.

ROCHA, J.M.J. Sustentabilidade e agricultura familiar na alta e média bacia hidrográfica do rio Pacuí, Montes Claros-MG. 2001. 205 F. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais.